



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### COMUNICAÇÃO COMPARTILHADA NO ACAMPAMENTO LEONIR

#### ORBACK: SABERES POPULARES E RESISTÊNCIA NO CAMPO

Yasmin Santos Cruz; [yasmincruz@discente.ufg](mailto:yasmincruz@discente.ufg) (autora)

Maria Eduarda da Silva Lima; [maria.silva23456@discente.ufg.br](mailto:maria.silva23456@discente.ufg.br) (coautora)

Geovanna Siqueira Costa; [geovannasiqueira@discente.ufg.br](mailto:geovannasiqueira@discente.ufg.br) (coautora)

Ludmila Pereira de Almeida; [ludjornalismo@gmail.com](mailto:ludjornalismo@gmail.com) (orientadora)

## RESUMO

Este relato de experiência apresenta as atividades de extensão realizadas através do Projeto *Médio Araguaia* por estudantes de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás (UFG), integrantes do Coletivo Magnífica Mundi, no Acampamento Leonir Orback, localizado em Santa Helena (GO). A imersão, ocorrida em outubro de 2025, resultou na realização de oficinas de fotografia, vídeo e rádio, fundamentadas na metodologia da pesquisa participante e no diálogo horizontal de saberes. O objetivo central foi fortalecer a autonomia comunicativa da comunidade, fornecendo ferramentas técnicas para que os próprios moradores pudessem registrar e divulgar suas lutas, sua produção agrícola e seu cotidiano. As atividades demonstraram que a comunicação popular, quando apropriada coletivamente, torna-se instrumento de resistência, valorização da identidade camponesa e fortalecimento dos laços comunitários.

## PALAVRAS-CHAVE

Comunicação popular. Agricultura familiar. Extensão universitária. Resistência no Campo.

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto *Médio Araguaia* nasce do compromisso em defender o histórico de conquistas das organizações populares locais, fomentando parcerias estratégicas para o futuro da agricultura familiar frente aos seus desafios crônicos. Desenvolvido como ação de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG), o projeto é realizado pelo Coletivo Magnífica Mundi, vinculado à Faculdade de Informação e Comunicação (FIC).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Assim, as viagens, enquanto movimento e método, em curto espaço de tempo, são centralizadas em locais como: A Escola Família Agrícola de Uirapuru (EFAU); ao assentamento Oziel Pereira, localizado no município de Baliza- GO; e ao Centro de Formação e Produção Agroecológica Santa Dica dos Sertões (CEPAS), em Corumbá GO.

Nesse contexto, em outubro de 2025, a colaboração entre a universidade e o campo ganhou um novo capítulo: Valeska Fernandes, mestranda pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), propôs ao Coletivo Magnífica Mundi a imersão de três estudantes no Acampamento Leonir Orback, em Santa Helena (GO). A iniciativa visava estreitar os laços entre a pesquisa acadêmica e a vivência direta nas ocupações de terra.

## 2. METODOLOGIA

A fim de construir uma relação horizontal de troca de saberes entre os moradores do Acampamento Leonir Orback, a pesquisa participante foi adotada a fim de “auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, a realizar a análise crítica destes e a buscar as soluções adequadas” (Le Boterf, 1999, p.52). A escolha metodológica motivou-se, sobretudo, a partir do entendimento de que a comunidade possui um ecossistema próprio de funcionamento e, quaisquer intervenções feitas no ambiente deveriam ser motivadas por necessidades identificadas pelos próprios moradores, e não a partir de um olhar externo. Para Novaes e Gil (2009, p. 145), a pesquisa participante “[...] tem como propósito fundamental a emancipação das pessoas ou das comunidades que as realizam”. Dessa forma, a atividade proposta buscou fornecer conhecimentos técnicos e práticos sobre comunicação à comunidade, a fim de que esta fosse realizada de forma acessível e por todos, além de possibilitar maior integração às atividades realizadas no espaço.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



Assim, a partir de demandas reclamadas pelos próprios moradores, nós, enquanto estudantes de comunicação e membras do Coletivo Magnífica Mundi, cujo compromisso com a comunicação compartilhada é indelegável, elaboramos pequenas oficinas que poderiam ser realizadas em curtos períodos de tempo. As oficinas tinham como objetivo fornecer conhecimentos básicos para o domínio de ferramentas, como celulares e equipamentos de som, para a melhora da comunicação do Acampamento; tanto interna, para a comunicação de eventos e reuniões, emergências e orientações, quanto externa, pensando na propagação de saberes e conhecimentos compartilhados no local, informações e reivindicações. As oficinas foram realizadas durante dois dias.

### 3. Comunicação Popular e Saberes Compartilhados

O desenvolvimento das atividades no acampamento buscou transformar a tecnologia como instrumento de luta, unindo o conhecimento técnico com a realidade do acampamento. As oficinas foram estruturadas para que o conhecimento não fluísse apenas dos estudantes para os acampados, mas a partir de uma troca horizontal dos saberes. Nesse sentido, mesmo que a atividade faça parte de uma prática de extensão, contribuindo para nossa formação enquanto estudantes de Jornalismo, ressaltamos que o aprendizado desenvolveu-se de forma dialógica com o grupo, corroborando para a ideia freireana de que “a pesquisa, como ato de conhecimento, tem como sujeitos cognoscentes, de um lado, os pesquisadores profissionais; de outro, os grupos populares e, como objeto a ser desvelado, a realidade concreta” (Freire, 2006, p. 35).

#### 3.1. Oficina de Fotografia



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Para as atividades de fotografia, utilizamos equipamentos profissionais do Coletivo Magnífica Mundi e celulares dos próprios participantes da oficina, a fim de que o conhecimento fosse aplicável em seus cotidianos.

A oficina de fotografia foi estruturada para que os participantes se familiarizassem com as funções técnicas de exposição, enquadramento, foco, luminosidade, entre outros aspectos. No entanto, o domínio técnico foi apenas o meio para um fim maior: o exercício de um olhar atento e crítico sobre o próprio território.

Provocamos aos participantes fotografar não apenas o óbvio, mas os detalhes que sustentam a vida do acampamento: a organização do acampamento, os espaços de reuniões e as condições de permanência na terra. O foco prático foi a divulgação dos frutos da agricultura familiar, e discutimos a premissa de que aprender a fotografar o que se produz é uma forma de garantir uma melhor comercialização e valorizar o trabalho livre de agrotóxicos.

Após breves orientações sobre a fotografia, os participantes se dividiram em grupos e fotografaram espaços do acampamento, momento em que auxiliamos sua produção e pudemos ver, de perto, quais eram as principais dúvidas e dificuldades. O momento foi importante para um reconhecimento inicial do espaço do acampamento, uma vez que acompanhamos o desenvolvimento das atividades de cada grupo. Também foi nesse momento em que tivemos mais contato com o ciclo produtivo das culturas e a importância estética do ambiente do acampamento.

### **3.2. Autonomia Digital: Oficina de Vídeo e Edição no Celular**

Em complemento à oficina de fotografia, a oficina de vídeo teve como foco a autonomia da produção de conteúdo, possibilitando a construção de materiais de comunicação de forma fácil e rápida. O uso dos celulares permitiu que os agricultores se vissem como produtores de conteúdo da sua própria realidade, utilizando elementos narrativos e imagéticos simples para a elaboração de materiais



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



comunicativos. Durante a oficina, buscamos desmistificar o “fazer audiovisual” como algo complexo e burocrático: a melhor câmera é aquela que está na mão para registrar a conquista da terra.

Durante essa oficina, os participantes também se dividiram em grupos, definidos por sorteio, e traçaram eixos temáticos para a produção dos vídeos: produções no campo, trajetória de vida dos moradores e a história de formação do acampamento foram alguns desses temas. Após a captação de imagens e entrevistas/falas, cada grupo editou os vídeos através de recursos gratuitos de aplicativos como o CapCut ou através de recursos dos próprios celulares. Os vídeos produzidos foram compartilhados e assistidos em conjunto, no dia seguinte, antes da oficina de rádio.

### **3.3. Oficina de Rádio e Transmissão Ao Vivo**

A oficina de rádio foi desenvolvida com o intuito de que os participantes compreendessem a relevância histórica deste veículo como pilar fundamental da comunicação popular e da resistência no campo. Para além da teoria, a atividade exigiu uma organização coletiva, na qual os estudantes, sob nossa facilitação, assumiram o protagonismo ao se dividirem em grupos de apresentadores e roteiristas. O objetivo central foi a criação de um programa radiofônico transmitido em tempo real pelas caixas de som espalhadas pelo acampamento, transformando o espaço físico em uma rede viva de informação e integração.

Durante o processo prático, trabalhamos elementos essenciais da linguagem oral como a dicção, entonação e ênfase, além de fornecer orientações para a elaboração de roteiros para boletins informativos, introduzindo também o conceito de podcast como uma evolução tecnológica da rádio-poste tradicional. A experiência levou à simulação de um jornal diário do acampamento, momento em que a mística, momentos coletivos carregados de expressão e simbolismo através da música e da poesia, e a política se fundiram organicamente na voz dos participantes. Essa



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



dinâmica demonstrou que o rádio, quando apropriado pela comunidade, deixa de ser apenas um transmissor de notícias para se tornar um potente instrumento de construção de identidade e de reafirmação da presença coletiva no território.

A partir dos produtos obtidos pelas oficinas e pelo diálogo estabelecido com os participantes durante e após as atividades, consideramos que obtivemos resultados satisfatórios, tanto em relação à nossa formação acadêmica enquanto estudantes de Jornalismo, quanto em relação à formação construída com moradores do Acampamento Leonir Orback, em Santa Helena (GO).

Enquanto atividade de prática de extensão, a visita e a realização das oficinas nos possibilitou a aproximação de um jornalismo responsável pela criação de laços sociais, compreensão de contextos e de acesso à democracia:

O jornalismo é parte do processo de conversão das comunidades, que tem como fim melhorar a vida comunitária e cumprir os ideais da democracia. Deste ponto de vista, as notícias são uma forma de expressão cultural. O jornalismo é a prática desta expressão cultural que ajuda a constituir o laço social e a manter a comunidade (Subtil, 2006, p. 135)

Dessa forma, a atividade se configura como uma tentativa de fornecer ferramentas suficientes para uma prática autônoma e independente de expressão cultural, provocado pela troca de saberes, a fim de manter a comunidade e capacitá-la para a continuidade de sua luta.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no Acampamento Leonir Orback reafirma a potência do encontro entre a universidade e os territórios de luta pela terra. As oficinas de fotografia, vídeo e rádio, mais do que transmitirem técnicas, constituíram-se como espaços de troca onde o conhecimento acadêmico e o saber camponês se alimentaram mutuamente. Conforme Freire (2006), não se trata de estender conhecimento à



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



comunidade, mas de construí-lo com ela, em um processo dialógico que reconhece a todos como sujeitos cognoscentes.

A opção metodológica pela pesquisa participante mostrou-se acertada ao permitir que as demandas por formação em comunicação emergissem dos próprios moradores, e não de um olhar externo que pressupõe carências. Nesse sentido, ao final das atividades, pudemos observar não apenas o domínio técnico de ferramentas por parte dos participantes, mas sobretudo a apropriação política desses instrumentos para a expressão de sua identidade, de suas reivindicações e de seu modo de vida.

A produção dos vídeos<sup>1</sup> sobre trajetórias de vida e a história do acampamento, a realização do programa radiofônico transmitido pelas caixas de som e o exercício do olhar fotográfico sobre os detalhes do território demonstraram que a comunicação popular é, antes de tudo, um ato de afirmação da presença. Para nós enquanto estudantes, a imersão proporcionou uma compreensão de que a comunicação não se reduz a técnicas, mas se constitui como laço social, como expressão cultural e como prática de democracia, conforme nos lembra Subtil (2006).

A vivência no acampamento nos mostrou que fazer jornalismo no e com o campo é assumir o compromisso com a escuta atenta, com a horizontalidade das relações e com a defesa inegociável da terra e da vida.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: C. R. Brandão (Org.) **Pesquisa participante**. (8a ed., p. 34-41). São Paulo, SP: Brasiliense, 2006.

<sup>1</sup> Os vídeos produzidos estão disponíveis no instagram oficial do Coletivo Magnífica Mundi: @magnificamundi.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓMENTO

APOIO



LE BOTERF, Guy. Pesquisa participante: Propostas e reflexões metodológicas. In: C. R. Brandão (Org.), **Repensando a pesquisa participante** (3a ed., p. 51-81). São Paulo, SP: Brasiliense, 1999.

NOVAES, Marcos B. C.; GIL, Antonio. **A pesquisa participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas**. Revista de Administração Mackenzie, 10, 134-160, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712009000100007>. Acesso em 14. mar. 2026

SUBTIL, Filipa. **James W. Carey**: Uma voz que clamou por mais e melhor democracia. Escola Superior de Comunicação Social. Media e Comunicação, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstreams/3aa91ffa-163b-4634-ba05-2c487f6a7446/download>. Acesso em: 14 mar. 2026.